



Núcleo de Estudos para Desenvolvimento
Econômico Sustentável e Inclusão Social

Estado de Alagoas

Outubro de 2016



CADERNOS DESIS

Nº 03/2016

Estado de Alagoas

SUMÁRIO

1	– Apresentação	5
2	– Metodologia do ICV-M	7
3	– Dados estatísticos do estado	9
4	– Os indicadores do estado	11
5	– O ICV-M do estado	13
6	– Os municípios com maior ICV-M	15
7	– Conclusão	17
8	– Referências	19

1 - APRESENTAÇÃO

A série **Cadernos DESIS** é a forma que o NÚCLEO DE ESTUDOS PARA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL E INCLUSÃO SOCIAL da Universidade Federal de Santa Catarina adotou para divulgar de forma rápida os resultados de seus estudos e pesquisas, relacionadas com a questão do desenvolvimento econômico de comunidades e regiões de baixo IDH, que apresentam-se com forte vulnerabilidade social e carente de ações específicas para promover o seu desenvolvimento econômico, de uma forma sustentável.

Esta série apresenta nestes seus primeiros números o desenvolvimento de um índice que permita quantificar o nível de vulnerabilidade social dos municípios, usando informações oficiais, com dados de bases de órgãos como o IBGE, IPEA e ministérios do governo federal. Desta forma foi criado o Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal, ICV-M, o qual passou por um estágio de validação, usando dados de alguns estados usados num estudo piloto. Vencida esta etapa, a metodologia foi aplicada aos diversos municípios do País, que constam no senso IBGE de 2010.

Este estudo oferece ao público em geral e em especial às autoridades das três esferas de governo, uma contribuição para a busca da erradicação das condições de pobreza e de extrema pobreza do povo brasileiro.

2 - METODOLOGIA DO ICV-M

A metodologia adotada no desenvolvimento do ICV-M baseou-se em aspectos básicos na construção de índices e indicadores, como a confiabilidade das fontes de dados, a disponibilidade dos mesmos para todos os municípios dos estados brasileiros, uma uniformidade de critérios de forma a permitir a comparação dos mesmos, dentro da territorialidade do estado em análise, bem como a clareza dos indicadores e, em especial, a objetividade na identificação das condições de carência e vulnerabilidade socioeconômica dos municípios.

Os índices IDHM e IVS são de cunho nacional e indicam a situação do município dentro da média do País. Os demais indicadores, ao usarem os dados não normalizados, permitem apontar para a realidade local, a nível estadual. De forma específica o estudo definiu, além das dimensões globais de IDHM e do IVS, seis outras dimensões, consideradas fundamentais para a caracterização das condições municipais de carência e vulnerabilidade, constituídas pelos conjuntos de indicadores nas dimensões de Renda, Pobreza, Desigualdade, Vulnerabilidade, Trabalho Informal e Habitação, conforme detalhado na tabela.

O indicador de renda é medido pela renda municipal per capita, e pela renda da população ocupada, maior de 18 anos, numa medida mais específica do rendimento do trabalho. Os indicadores de renda foram destacados neste estudo por aliar

também informações de exclusão e extrema pobreza. Deve ser salientado que estes indicadores estão sujeitos aos efeitos da subdeclaração de renda, ou ainda de não declaração da mesma, MDS 2016.

INDICADORES IDHM	
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDHM - R	IDHM Renda
IDHM - L	IDHM Longevidade
IDHM - E	IDHM Educação
INDICADORES IVS	
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
IVS - IU	IVS Infraestrutura Urbana
IVS - CH	IVS Capital Humano
IVS - RT	IVS Renda Trabalho
INDICADORES DE RENDA	
Renda PC	Renda per capita
Renda Oc	Renda dos ocupados maiores de 18 anos
INDICADORES DE POBREZA	
Renda Ex	Renda per capita dos extremamente pobres
Renda Vu	Renda per capita dos vulneráveis à pobreza
INDICADORES DE DESIGUALDADE	
Gini	Índice de Gini, indicador da desigualdade na distribuição de renda
Renda 20	% da renda apropriada pelos 20% mais pobres da população
INDICADORES DE VULNERABILIDADE	
Sem Fundamental	% da população sem ensino fundamental completo e com emprego informal
Dependentes	% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza, dependentes de idosos
INDICADOR DE TRABALHO INFORMAL	
Sem Carteira	% de trabalhadores sem carteira e maiores de 18
INDICADOR DE HABITAÇÃO	
Densidade	% da população em domicílios com densidade > 2 pessoas por dormitório

REFERÊNCIAS

IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros
 MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

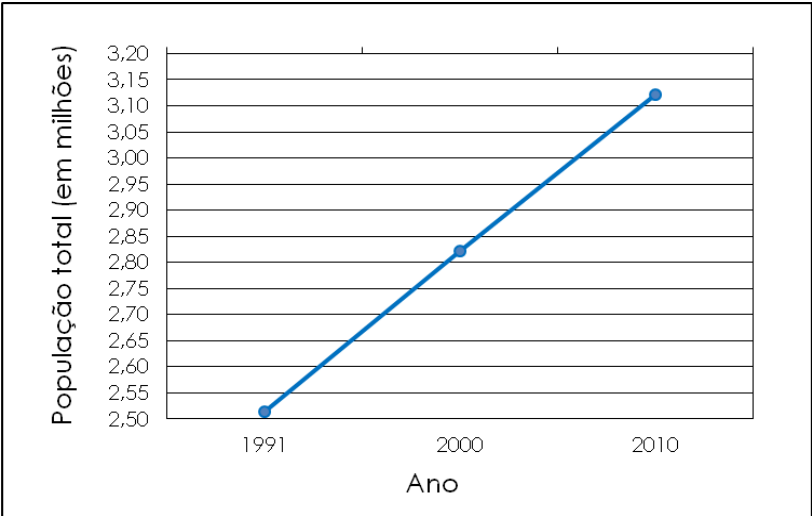
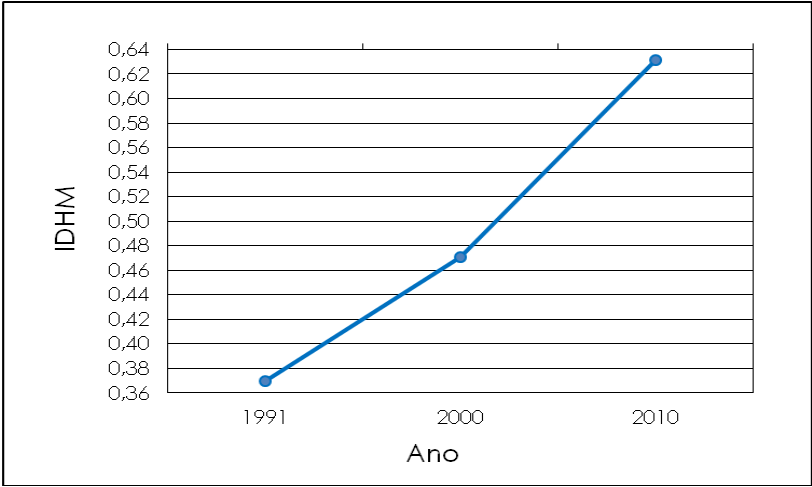
3 - DADOS ESTATÍSTICOS DO ESTADO

A pontuação dos municípios, em cada um dos indicadores, foi feita com base nos percentis adotados como critérios de inclusão, conforme tabela 4.2. A partir da pontuação obtida em cada indicador, zero se não atende ao critério e um caso contrário, é calculado o ICV-M pela soma dos pontos obtidos pelo município. A classificação do ICV-M é feita conforme a tabela abaixo, com as cores referindo-se à representação gráfica no mapa do estado, seção 5.

INTERVALOS DE CLASSIFICAÇÃO DO ICV-M					
INTERVALO	[0 ; 5)	[5 ; 8)	[8 ; 11)	[11 ; 14)	[14 ; 18]
CLASSIFICAÇÃO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MUITO ALTO	CRÍTICO
COR NO MAPA	AZUL	VERDE	AMARELO	LARANJA	VERMELHO

O estado de Alagoas caracteriza-se por apresentar, como principais dados estatísticos e de sua economia, conforme abaixo. Deve ser observado que o número de municípios citado diz respeito aos existentes quando do censo de 2010.

ESTADO DE ALAGOAS			
ÁREA, km ²	27 848,16		
NÚMERO DE MUNICÍPIOS	102		
PIB ESTADUAL 2013, 1 000 R\$	37 223 276		
	1991	2000	2010
IDHM	0,37	0,471	0,631
IVS	-	0,608	0,461
POPULAÇÃO URBANA	1482033	1919739	2297860
POPULAÇÃO RURAL	1032067	902882	822634
POPULAÇÃO TOTAL	2514100	2822621	3120494



4 - OS INDICADORES DO ESTADO

A situação do estado frente aos valores médios brasileiros pode ser vista na tabela 4.1. Uma análise estatística mais detalhada é mostrada na tabela 4.2, na qual constam também os critérios de pontuação, pelos correspondentes percentis, bem como a medida da simetria dos dados, dada pelo coeficiente de skewness, e também a medida de curtose.

Tabela 4.1 - Comparação dos indicadores com a média nacional.

INDICADOR ICV-M	VALORES ESTADUAIS			BRASIL
	MÉDIA	MÍNIMO	MÁXIMO	
IDHM	0,5635	0,4840	0,721	0,727
IDHM - R	0,5484	0,4730	0,739	0,739
IDHM - L	0,7395	0,6720	0,799	0,816
IDHM - E	0,4427	0,3160	0,635	0,637
IVS	0,5185	0,3390	0,678	0,326
IVS - IU	0,3593	0,0800	0,641	0,295
IVS - CH	0,6298	0,4240	0,819	0,362
IVS - RT	0,5665	0,3550	0,715	0,320
Renda PC	251,2155	151,6200	792,540	793,87
Renda Oc	486,8383	166,9600	1363,210	1.296,19
Renda Ex	32,5287	22,6200	41,370	31,66
Renda Vu	114,4932	78,5700	154,620	142,72
Gini	0,5344	0,4200	0,670	0,60
Renda 20	2,5397	0,6200	4,420	2,41
Sem Fundamental	63,4338	32,1100	80,740	35,24
Dependentes	5,7623	2,3100	9,250	2,42
Sem Carteira	27,7009	10,5300	45,760	19,33
Densidade	38,6574	25,1200	52,140	27,83

Tabela 4.2 - Análise dos indicadores do estado de Alagoas.

AL 102	MÉDIA	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO	P 25 %	P 75 %	DESVIO	SKEW	CURTOSE
IDHM	0,5635	0,5625	0,4840	0,721	0,5330	0,5860	0,0396	0,855803	1,67398
IDHM - R	0,5484	0,5420	0,4730	0,739	0,5200	0,5660	0,0398	1,414554	4,38194
IDHM - L	0,7395	0,7425	0,6720	0,799	0,7140	0,7660	0,0324	-0,242876	-0,96147
IDHM - E	0,4427	0,4345	0,3160	0,635	0,4020	0,4750	0,0541	0,523654	0,89967
IVS	0,5185	0,5240	0,3390	0,678	0,4770	0,5580	0,0648	-0,368581	0,07988
IVS - IU	0,3593	0,3555	0,0800	0,641	0,2850	0,4540	0,1224	-0,140900	-0,50219
IVS - CH	0,6298	0,6265	0,4240	0,819	0,5800	0,6760	0,0735	0,188822	0,43336
IVS - RT	0,5665	0,5705	0,3550	0,715	0,5240	0,6030	0,0643	-0,333540	0,74977
Renda PC	251,2155	233,4400	151,6200	792,540	203,1500	270,0400	79,1243	3,607101	21,15624
Renda Oc	486,8383	478,8300	166,9600	1363,210	340,5000	591,6800	184,5734	1,195622	3,78488
Renda Ex	32,5287	32,7000	22,6200	41,370	29,4000	35,5900	4,1075	0,086604	-0,51051
Renda Vu	114,4932	115,1300	78,5700	154,620	102,8800	125,3800	16,5639	-0,101636	-0,42391
Gini	0,5344	0,5300	0,4200	0,670	0,4900	0,5700	0,0506	0,555252	-0,12463
Renda 20	2,5397	2,4700	0,6200	4,420	1,9200	3,1800	0,8226	0,193285	-0,58347
Sem Fund	63,4338	63,9900	32,1100	80,740	56,8800	70,5900	9,1932	-0,554918	0,41012
Dependen	5,7623	5,8150	2,3100	9,250	4,8000	6,6900	1,3406	-0,032337	-0,02839
Sem Cart	27,7009	27,4400	10,5300	45,760	23,4900	31,8500	6,7048	0,284537	0,21595
Densidade	38,6574	39,3250	25,1200	52,140	34,5600	42,7500	5,9714	-0,203843	-0,45441

5 - O ICV-M DO ESTADO

Aplicando a metodologia descrita aos indicadores específicos a cada município do estado foi obtida a pontuação de cada um dos municípios e assim o próprio Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal. Os resultados estão apresentados na figura 5.1, na forma de um histograma com o número de municípios para cada valor do ICV-M. A figura 5.2 mostra os municípios com sua pontuação do ICV-M no mapa do estado.

Figura 5.1 - Histograma da distribuição do ICV-M.

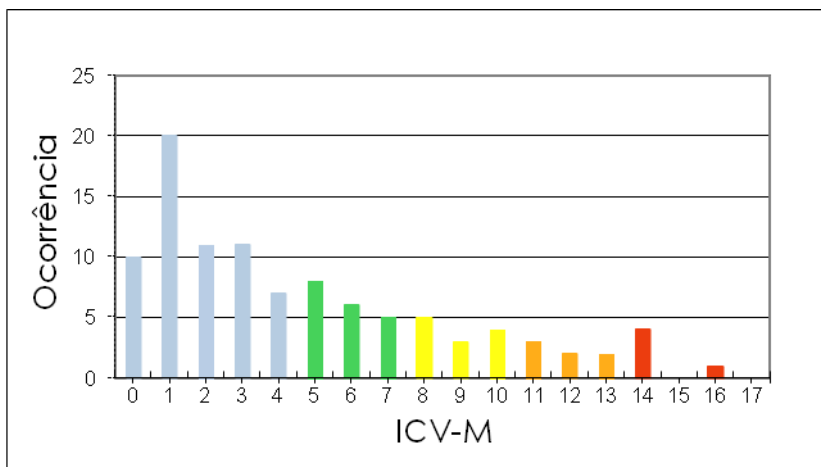
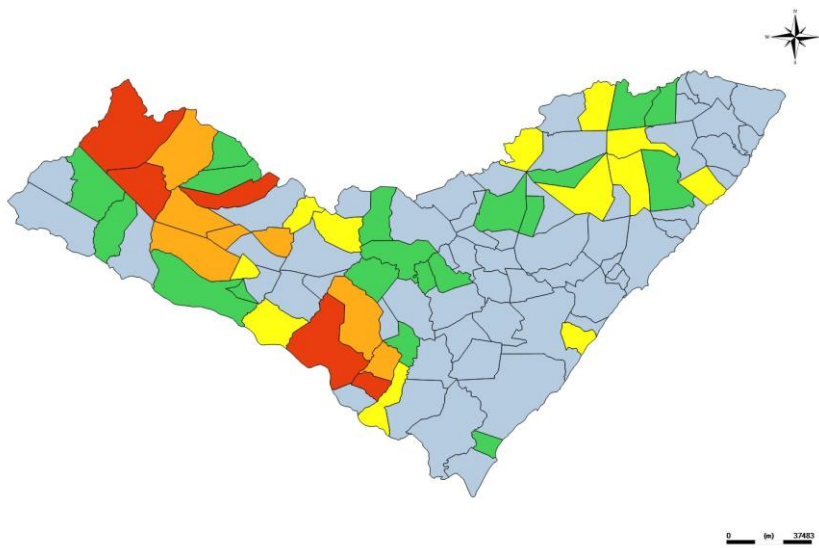


Figura 5.2 - Distribuição do ICV-M nos municípios.



Legenda

- $ICV-M < 5$
- $5 \leq ICV-M < 8$
- $8 \leq ICV-M < 11$
- $11 \leq ICV-M < 14$
- $14 \leq ICV-M$

6 - OS MUNICÍPIOS COM MAIOR ICV-M DO ESTADO

De acordo com o critério de avaliação do ICV-M os municípios pior pontuados são a seguir apresentados, na ordem decrescente do índice.

MUNICÍPIO	ICV-M
Inhapi	16
Mata Grande	14
Olho D'Água Grande	14
Poço das Trincheiras	14
Traipu	14
Canapi	13
Carneiros	13
Oliveira	12
São José da Tapera	12
Campo Grande	11
Girau do Ponciano	11
Senador Rui Palmeira	11
Belo Monte	10
Cacimbinhas	10
Porto Real do Colégio	10
Santana do Mundaú	10
Dois Riachos	9
Ibateguara	9
Joaquim Gomes	9
Flexeiras	8
Monteirópolis	8
Murici	8
Passo de Camaragibe	8
Roteiro	8
Branquinha	7
Coité do Nóia	7
Craibas	7
Feira Grande	7
Novo Lino	7
Água Branca	6

MUNICÍPIO	ICV-M
Ouro Branco	6
Palestina	6
Pão de Açúcar	6
São Luís do Quitunde	6
Viçosa	6
Cajueiro	5
Colônia Leopoldina	5
Estrela de Alagoas	5
Feliz Deserto	5
Igaci	5
Maravilha	5
Olho D'Água do Casado	5
Taquarana	5

7 - CONCLUSÕES

Os resultados apresentados nas seções anteriores deste caderno, em especial em 3 - Dados Estatísticos e 4 - Indicadores do Estado, representam uma rápida visão das condições socioeconômicas do estado, pois uma grande quantidade de informações encontra-se disponível nas mais diferentes bases de dados dos órgãos oficiais.

A título de ilustração, só o IPEA fornece em seu site, no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil mais de 200 indicadores, relativos aos censos de 1991, 2000 e 2010.

Com relação ao Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal do estado os resultados apresentados nas seções 5 e 6 são passíveis das mais diferentes análises relativas a diferentes políticas públicas, dentro do contexto da realidade estadual e suas prioridades, não sendo estas análises desenvolvidas no presente texto, estando restrito à sua simples apresentação.

Deve ser observado que inúmeros outros índices e indicadores estão disponíveis, como por exemplo o índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, IFDM, da Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro. Outro índice é o Ranking de Eficiência Municipal, resultado de um trabalho conjunto da Folha de São Paulo com o Datafolha.

Finalmente grande volume de material pode ser obtido junto aos ministérios e secretarias, como o MDS, MDIC, MTE, MF, BC, dentre outros.

Desta forma, com a publicação da série Cadernos DESIS, o Núcleo de Estudos para Desenvolvimento Econômico Sustentável e Inclusão Social, da Universidade Federal de Santa Catarina, atua de modo responsável para a busca de meios de promover ao efetivo desenvolvimento econômico e social das comunidades excluídas, e mesmo, muitas vezes, esquecidas, pelos tradicionais programas de empreendedorismo e inovação.

Florianópolis
Outubro de 2016

8 - REFERÊNCIAS

- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010_2013/default_xls.shtm
- IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
- IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros
- JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil, Revista do Serviço Público, Brasília 56 (2): 137-160 Abr/Jun 2005.
- MCTI/SECIS. 10 Anos de CVT, 2003 – 2013.
- MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

OS CADERNOS DESIS 2016

01 – Concepção e Metodologia do ICV-M

02 – Estado do ACRE

03 – Estado de ALAGOAS

04 – Estado do AMAPÁ

05 – Estado do AMAZONAS

06 – Estado da BAHIA

07 – Estado do CEARÁ

08 – Estado do ESPÍRITO SANTO

09 – Estado de GOIÁS

10 – Estado do MARANHÃO

11 – Estado do MATO GROSSO

12 – Estado do MATO GROSSO DO SUL

13 – Estado de MINAS GERAIS

14 – Estado do PARÁ

15 – Estado da PARAÍBA

16 – Estado do PARANÁ

17 – Estado de PERNAMBUCO

18 – Estado do PIAUÍ

19 – Estado do RIO DE JANEIRO

20 – Estado do RIO GRANDE DO NORTE

21 – Estado do RIO GRANDE DO SUL

22 – Estado de RONDÔNIA

23 – Estado de RORAIMA

24 – Estado de SANTA CATARINA

25 – Estado de SÃO PAULO

26 – Estado de SERGIPE

27 – Estado do TOCANTINS



CTC/ UFSC

Núcleo de Estudos para Desenvolvimento
Econômico Sustentável e Inclusão Social



<http://desis.ufsc.br>



contato@desis.ufsc.br



www.facebook.com/desis.ufsc



48 3721-6414